



# AVE MARIA

29 DE OUTUBRO DE 1905.

Anno VII.

SÃO PAULO (BRASIL)

Nº. 44

## Lições familiares de theologia mariana.

XXXX.

### MATER DEI--ORA PRO NOBIS.

A intercessão duma mãe.



**S**OMOS filhos de Maria! Sim; somos filhos de Maria, nem que nossos pecados nos façam indignos desse titulo.

Não ha cousa tão repetida no Evangelho, como as palavras de ternura e de amor de Nos-

so Senhor Jesus Christo. Que parabolos tão tocantes e tão de Pae! Umas vezes se compara a um bom pastor que sem perdoar sacrificios não descansa até achar suas ovelhas desgarradas; compara-se outras vezes a uma sollicita dona de casa que perdida uma moeda anda desassocegada até achal-a; e a moeda e joia para elle somos nós. Compara-se outras vezes, a um pai, a uma mãe, a um lavrador, e até ás sollicitas e amorosas gallinhas se compara, para

ganhar nosso amor e manifestar nos o seu. Mas talvez não ha cousa que elle repita mais vezes como seja o titulo de irmãos que nos deu no sagrado Evangelho. Ensina-nos a orar, mas para nos chamar a attenção deste titulo diz aos Apostolos: quando orardes a vosso pae dizei: Padre nosso que estaes nos céos etc. Mas esse Pae que Jesus Christo chama vosso, ou melhor nosso, é o Pae delle, é o Eterno Padre, de modo que bem claramente nos dá esse titulo de irmãos.

Quando na ultima ceia derramou seu coração com seus discipulos logo lhes deu varias vezes esse nome de irmãos e para mais claramente lhes dar a entender que não fallava metaphoricamente disse lhes ainda: eu vou a meu pae, a meu Deus e vosso Deus.

Ora quem vai duvidar então que Jesus Christo nos aceita e nos quer por irmãos? Não sómente quer, mas até castiga com rigor a quem lhe recusar a consolação de chamar-se irmão de Christo. Os actos dos Apostolos não sabem pôr aos christãos outro titulo que o de irmãos e é certo que o pae commum de todos é o mesmo pae de Jesus; é nosso Pae que está nos céos. Que confiança nos deve dar esse titulo! Que amor de irmãos deveríamos manifestar a Jesus! Que zelo por sua honra e gloria que é a honra de nossa casa e familia!

Mas não é ahi que eu queria ir. Si Jesus Christo é nosso irmão, é certo que assim como temos como elle o mesmo pae devemos ter a mesma mãe; e si Jesus é filho de Maria e nós irmãos de Jesus por esse mesmo titulo somos filhos de Maria.

Sim, Maria é nossa mãe, porque é mãe de Jesus; e salvo o direito de Jesus ser filho natural e nós adoptivos, desde que Jesus andou tão generoso comnosco, não ha porque nós nos regateemos os privilegios.

A mãe de Jesus é tambem nossa mãe! E pois Jesus o manda e pois Jesus o quer, não tem duvida que Maria consentiria com as palavras de Jesus e com as obrigações que a esse titulo correspondem.

Maria nossa mãe nos ama; porque não lhe corresponderemos com amor? E' tão facil ama-la! Amar para o coração é uma necessidade; o coração que não ama, não é mais

coração, deixou de palpitar, morreu. Maria é nossa mãe; é tão facil amar uma mãe! é só deixar o coração, é só não pôr peias ao pensamento se não deixar-lhe que discorra sobre as muitas graças, privilegios, bondades e amabilidades que exornam essa bellissima criatura, unida de outra parte a nós com esse titulo gloriosissimo de mãe! Amemos nossa mãe! E' tão facil, é tão necessario! Uma só vez a tinha visto Dionisio Areopagita e de tal maneira ficou preso da belleza, encanto e amor desta Senhora, que estava já para adoral-a como deusa si a fé, não lh'o vedara como crime. Pois a nós não nos pedem adoração para tão divina criatura; não nos dão esse thesouro para que nos enriqueçamos com ella; não a dão como mãe; porque a não amamos? E' tão facil amar a bondade! e Maria não só é bôa, mas a mesma bondade. E' tão facil amar a que nos chama tendo as mãos cheias de graças e favores para nós!

Maria é nossa mãe; porque é a mãe de Jesus; que riqueza, que herança quasi infinita não representa esse titulo, porque infinito é Deus. Pois nada nos custa enriquecer-nos com esses thesouros; a condição é summamente facil; é pedir. Pedir! Mas pedir com a certeza infallivel de que seremos ouvidos e despachadas nossas orações. Pois si isso é assim oremos e repitamos muitas vezes: *Mater Dei, ora pro nobis*.

S. Paulo, 27—10—1905.





## do Immaculado Coração de Maria.



Francisca C.

**C**APITAL. — Uma devota do Smo. Coração de Maria viu um seu irmão calumniado por uma pessoa que perdora um objecto de valor a qual lançou a culpa no menor. Então recorri ao Coração I. de Maria promettendo annunciar a graça, caso fosse ouvida. Logo a pessoa dona do objecto reconheceu a innocencia do pequeno. — A.

—Uma pessoa descrente desta Capital, cujo nome é bem conhecido, havia tres annos que padecia grandes dôres por todo o corpo, sem encontrar remedio algum, mesmo consultando e tratando-se com os mais abalisados medicos. Vendo estes que não achava allivio a tão grave doença, aconselharam a dita pessoa, que fosse á Europa em procura de medicos mais experimentados e de melhor clima. Prestes já para a partida, recebeu a visita de uma sua amiga que lhe persuadiu que antes da viagem se confessasse e acudisse á protecção do milagroso Coração de Maria. Ella resistia-se no principio a confessar-se, coisa que nunca fizera; mas afinal resolveu-se a practical-o, e, oh prodigio da intercessão de Maria! quando sahiu do confissionario, viu-se completamente curada, não sómente na alma, mas tambem no corpo. Tal foi a melhora que operou nella que não foi necessario ir á Europa nem tomar mais remedios. Actualmente acha-se perfeitamente sã e não se

cansa de render graças ao Purissimo Coração de Maria, que tanta misericordia teve para com ella.

—Tendo obtido uma graça do Sagrado Coração de Maria cumpro meu voto, mandando uma esportula para o seu Sanctuario. *J. M. N.*

—Uma Filha de Maria agradece ao dulcissimo Coração de sua Mãe o restabelecimento de um religioso. Envia uma esportula para o Sanctuario.

**Mattão.**—Uma assignante e devota do I. Coração de Maria fez promessa de que, si não houvesse desharmonia na familia por causa de umas dividas, mandaria publicar na *Ave Maria*. Como não houve, pede a publicação.

**São José do Rio Pardo.**—Remetto, Rvmo. Sr. Redactor, essa quantia que vae juncto a esta, sendo parte para ser dita uma missa em suffragio das almas do Purgatorio e o restante para as despezas do altar do I. Coração de Maria. Isto é em agradecimento de muitas graças alcançadas, como sejam; ter sido curado meu marido de uma doença terrivel e outros muitos favores espirituaes. Em prova de meu profundo reconhecimento, peço publicar na *Ave Maria*. *E. C. R.*

**Cotia.**—A Exma. Sra. D. Benedicta dos Santos Novaes e o Sr. Ramiro Novaes visitaram este Sanctuario, mandando celebrar uma missa em honra do Coração I. de Maria, a qual ouviram com velas accesas. Isto praticaram em cumprimento de uma

promessa feita para obter uma graça importante, que felizmente conseguiram.

**Cerquilho.**—Estando um meu concunhado no leito, com estupor, sem poder se governar e não encontrando remedio que desse resultado; recorri ao I. Coração de Maria, prometendo, que si elle podesse andar, tomaria uma assignatura da bella revista *Ave Maria* por um anno. Como ella escutou minha supplica, cheia de gratidão venho cumprir minha promessa. Juncto vão os 5\$000 para a assignatura do Sr. Verissimo Ferraz, na Estação Cerquilho.—*Gertrudes Pires de Almeida.*

—O Sr Antonio R. Paula Leonardo manda essa pequena esmola para o I. Coração de Maria, por uma graça obtida.—*José Fernandes do Rosario,* correspondente.

**Tieté.**—Soffria horrivelmente dos nervos. Acudi ao compassivo Coração de Maria prometendo mandar uma pequena offerta, si eu me visse livre de tal incommodo. Estou bôa e por isso cumpro a minha promessa.—*Anna de Campos.*

—A mesma tinha seu filho Benedicto quasi cego. Cheia de confiança nesse Coração todo misericordioso, prometti remetter uma esportula para o seu culto, si meu filho recuperasse a vista. Foi escutada e por isso cumpre gratissima sua promessa.

—O Illmo. Sr. Argemiro Conceição Santos faz publico seu reconhecimento por diversos favores obtidos do generoso Coração de Maria como salvadora dos peccadores.

**Barretos.**—Uma devota do Coração de Maria pede que seja celebrada uma missa em suffragio das almas do Purgatorio, para o que remette a quantia correspondente.

—Uma outra devota do I. Coração de Maria pede que seja dita uma missa em suffragio de uma alma.

—Uma assignante da revista *Ave Maria* soffria uma forte perturbação de espirito até o ponto de lhe darem accessos tão violentos que pareciam querer-lhe trans-tornar o juizo. Isto aconteceu por muitos dias, sem encontrar allivio. Neste apuro, recorreu ao Coração caridoso de Maria, fazendo voto de mandar uma esmola a esse Sanctuario, si a Soberana Virgem fizesse com que lhe voltasse ao espirito a tranquillidade perdida. Assim lh'o concedeu a misericordiosa Virgem e por isso cumpre a promessa feita.

—A mesma senhora agradece mais duas graças que em outra occasião recebeu do bondoso Coração de Maria e como tes-

temunho de gratidão envia essa esportula para ser dita uma missa pelas almas dos mais afastados ainda da graça de Nossa Senhora.—*Otto Guilherme Krauter,* correspondente.

**Amparo.**—Envio lhe, Sr. Redactor, a quantia de 5\$000, para uma assignatura da excellente revista *Ave Maria* em cumprimento de um voto que fez uma pessoa de minha familia, por ter alcançado uma graça particular. Tendo um negocio que parecia impossivel decidir-se, prometti de fazer uma novena ao I. Coração de Maria, por intermedio do grande Servo de Deus. V. P. Claret, e publicar a graça na *Ave Maria.* Fiz a novena, demorou um pouco a graça mas Deus quiz conceder-me o beneficio em occasião opportuna e agora, mercê do Coração benignissimo de Maria, está tudo favoravelmente decidido.—*Julia Candelaria de Campos.*

**Espirito Santo da Forquilha.**—Estando uma minha irmã soffrendo de um incommodo que queria tomar um mau character, recorri nessa occasião ao Purissimo Coração de Maria, prometendo enviar uma esmola para ser recolhida ao cofre do seu Sanctuario, si a minha irmã obtivesse a saúde. Como fui attendido, apresso-me gostosamente em cumprir a promessa, remettendo a offerta que juncto a esta encontrará V. Rvma.—*Juvenal José de Andrade.*

**São Carlos do Pinhal.**—O Rvmo. P. Matheus Pugliese offerece ao I. Coração de Maria uma regular esportula, agradecendo diversos favores obtidos e faz esta publicação para louvor de tão bondosissimo Coração, de quem é fervoroso devoto.

**Araraquara.**—Rendo mil acções de graças ao benignissimo Coração de Maria por ter sido feliz no parto uma minha filha de nome Guiomar. Visto ter feito promessa de publicar a graça, caso a conseguisse, cumpro-a cheia de reconhecimento.—*Maria José Franco Jardim.*

**Taubaté.**—Peço-vos, Sr. Redactor, a publicação de uma graça obtida pela intercessão da Sma. Virgem consistindo no completo restabelecimento de uma pessoa de minha amizade.—*Uma assignante.*

**Jacarehy.**—Uma pessoa desta cidade manda dizer uma missa em acção de graças ao Smo. Coração de Maria, por ter alcançado algumas graças.—*Antonina de Campos,* correspondente.

# Correspondencia.

Da Argentina

1º.—O regresso dos Prelados.—2º. Festas em Cordoba.—3º. Proceder incorrecto.—4º. O Presidente Batle em Buenos Aires.—5º. Interessante pastoral.—6º. Padroeiro dos parochos.

1º.—No dia annuciado chegaram felizmente nossos amados Prelados, chefiados pelo Exmo. arcebispo Mons. Espinosa, tão zeloso como popular nesta Republica. Os catholicos bonaerenses fizeram timbre de gloria na recepção do episcopado, accudindo em bem ordenadas fileiras as associações catholicas, que são innumeradas em Buenos Aires, além dos representantes do Governo e outros centros sociaes. O discurso da bemvinda esteve á cargo do Exmo. Vigario Geral Mons. Duprat respondido com muita oportunidade e singeleza pelo exmo. metropolitano; os circulos catholicos escolheram o centro de Sta. Luzia para alli celebrar uma velada litterario-musical no seu obsequio, resultando tudo um verdadeiro acontecimento.

2º.—Teve logar nestes dias na douta cidade de Cordoba a popular festa da Sma. Virgem do Milagre no Sanctuario da benemerita Ordem Dominicana. Solemnisaram a festa varias peregrinações da provincia e outras não menos selectas da flor e nata da sociedade catamarquenha; os principaes oradores da illustre cidade universitaria têm tomado parte, sob a presidencia do veneravel antistite Mons. Bastos, humilde filho de S. Francisco e extremoso Pastor, a quem todos veneram como Pae.

3º.—Após a valente defeza da causa catholica na Camara provincial de Santiago del Estero, abogando pelo ensino religioso obrigatorio da moral christã nas escolas do Governo catholico (á moderna) feita pelo illustrado sacerdote D. Tirso Iañez, votou-se o projecto de lei dando por resultado todos os votos de serem, menos doze, em favor delle que obrigados pela maçonaria o fizeram em contra; o triumpho da Camara legislativa foi completo, batendo palmas todo o povo; a maçonaria porém, inimiga

do progresso moral e religioso raivava tanteando todos os meios, incluso a pressão do liberal, mação e ministro da Instrução Publica Dr. Gonzalez como afirmou o diario catholico, *El Pueblo* sem ser contestado, conseguindo do vacillante governo santiaguenho, pôr o veto a esta lei da Camara, tão em harmonia com os sentimentos do *povo soberano* e da religião official da Nação.

4º.—O dia 12 do corrente visitará oficialmente a Capital bonaerense o Presidente do Uruguay Dr. Batle; inutil porém será dizer a entusiasta recepção que se lhe projecta e as despezas enormes com que deve concorrer o *povo soberano* para que a officialidade governamental goze ao seu bel-prazer, pronunciando discursos perfumados de muita poesia e... mais nada. Não haverá nenhum flammante liberal que censure taes despezas, melhor empregadas em soccorrer Asilos de mendigos e pauperrimos Hospitaes? Si a causa de taes despezas fosse um Bispo, Cardeal ou Papa, que gritarias e quantos lamentos! Ah tartufos bem vos conhecemos.

5º.—Interessante sobremaneira é a pastoral publicada pelo exmo. metropolitano, com motivo da sua viagem á Cidade eterna; la é que descreve com a sua proverbial singeleza as gratissimas impressões recebidas no Vaticano, e os nobres desejos que lhe animam a progredir na senda começada em beneficio dos seus amados diocesanos; actualmente reunidos todos os bispos argentinos, celebram a reunião indicada pelo Concilio Plenario, que será sem duvida de muito proveito para todos.

6º.—O clero parochial bonaerense, como o platense, têm festejado a data de ter como seu principal Padroeiro o Beato João Batispta Vianney, Cura de Ars, graça que obtiveram seus respectivos Prelados da Santa Sé. Estes têm mimoseado ao clero com lindas photographias de Pio X e passagens da vida do Parocho recentemente beatificado.

Catamarca 4—10—1905.

O correspondente.





# O ESPIRITISMO.

## VI.

### O Espiritismo e a moral.

1º. O Espiritismo contrario ao bem da alma—Apostasia—Obscenidade.

Quando a alma se afasta de Deus, logo vê-se abandonada da decencia, e a mesma mão do inimigo que do seio de Deus a arrancara, condu-la ao abysmo de toda torpeza.—E' Jesus Christo quem o affirma quando chama ao demonio *espírito immundo*. Que o Espiritismo não só arraste as almas boas á mais infame apostasia, porém que precipite a todas, especialmente ás que desejam secundar as inclinações perversas, no abysmo da mais horrivel obscenidade, é cousa que poderíamos provar *a priori*, como fizemos no ponto anterior, examinando o character moral do demonio, causa e unico agente de todos os phenomenos espiriticos.

Todavia, aqui preferimos empregar o argumento *a posteriori*, tomado dos factos, e corroborado com as affirmações dos cabeças e chefes do diabolico Espiritismo.

Seja o primeiro a fallar o grande mestre Kardec. Este, como já fizemos notar, (1) ensina-nos como os espiritos inferiores pulullam por toda parte ao redor de nós e são os que de ordinario apresentam-se e fazem «communicações que repugnam a «qualquer pessoa que tenha a mais pequena «delicadeza de sentimentos e que corres- «pondem ao character dos espiritos triviaes, «inmundos e obscenos. (2)

O archi-espirita Eliphas Lévi diz (3) «que nas assembléas vulgares espiriticas, «certos espiritos interrogados sobre os maio- «res mysterios da natureza, *frequentemente* «respondem com um vocabulo principiado «por *M*, como o mais plebeu dos garotos «da rua; e que além disso, desenham *fre-* «*quentemente* nas louças e no papel *obsceni* «*dades immundas* e vis com que os moleques

(1) Veja-se o n. 10 de 5 de Março, pag. 153 e os seguintes.

(2) Mediums pag. 173.

(3) *La clef des grandes mystères*. Paris 1861 pag. 248.

« igualmente viciosos sujam as paredes das «casas.» E isto acontece e pôde acontecer com qualquer *médio*, ainda o mais honesto e santinho; porque, como o proprio Kardec ensina, o espirito torna-se senhor da mente e dos órgãos corporeos do médio, exactamente da maneira e nas proporções em que o demonio, segundo a theologia catholica, se faz senhor do obsessão...! E' simplesmente uma machina movida pelo espirito.

E que sopro de ardente sensualidade não inspiram certas experiencias demais atrevidas! Reunirem-se e confundirem-se homens e mulhers, moços e moças nas trévas—pois os espiritos preferem e exigem muitas vezes as trévas para se communi- carem!

Alguns espiritos (masculinos e femi- nos) *materializam se*, ou se deixam ver em fórmãs corporaes, e nem raro bem seducto- ras, abraçam e beijam os espectadores e deixam-se abraçar e beijar e apalpar... para darem provas physicas da sua *perfeita reencarnação*, transitoria, mas com todas as paixões da carne...!

E que dizer si a esta corrupção que por si mesma exhala a presença do es- piritito e os seus gestos, se acrescentasse a ousadia de algum espirito em servir-se da linguagem seductora para provocar a torpissi- mas acções?

Que tal aconteça, além dos innume- ros factos que a decencia nos prohibe trans- crever, temos o testemunho do proprio Kar- dec que reconhece, como já notamos, a torpeza execranda de algumas communica- ções; temos a franca confissão de V. Tour- nier, um dos luminares do Espiritismo o qual escreve: «Entretenho relações, mais fre- «quentes do que o desejava, com um es- «pirito de infernal malicia. Elle é atheu, «é materialista (4)... elle gloria-se de haver «aniquilado em si, depois de encarniçada «lucta, a *consciencia*, o *grande inimigo* sem «cuja morte o espirito não pôde adquirir «a calma. Sendo iguaes sua intelligencia e «sua maldade, não ha disfarce que não «seja capaz de tomar para illudir... entre- «tanto... não me é difficil descobrir o fogo intenso que o devora...» (5)

Nem só de palavras contentam-se os espiritos; elles passam ás obras, e a decencia e o respeito não consentem a transcripção

(4) Curioso e lindo espirito deve ser este es- piritito *materialista*, isto é que nega a propria *exis- tencia do espirito*. Que tal?

(5) *Annali dello Spirismo*, julho de 1879, p. 211.

das horrorosas infamias que nas obras e escriptos dos proprios espiritas se encontram: isto sem metter nos a investigar o que em muitissimos centros passa se occultamente sem mais testemunhas que a obscuridão das trévas, unico manto digno das nefandas intenções que unem frequentemente os membros naquelles recintos.

Todavia, para dar alguma luz aos leitores permittam nos copiar algumas palavras respigadas da obra do famoso Eliphaz Lévi antes citado... «Mãos visiveis e tangiveis sahem, ou parecem sahir das mesas... Mostram se principalmente na escuridão... Os circumstantes sentem se tocar e apertar por mãos invisiveis. Estes contactos, que parecem dar a preferencia ás damas, carecem de seriedade e mesmo de decencia nos seus fins...» (6)

Bem notoria é, aliás, esta serie de factos aos adeptos do Espiritismo, com quanto os disimulem.

Des Mousseaux escreve terem-lhe affirmado varias senhoras, ou antes muitas senhoras, que assistindo por curiosidade a certas sessões espiriticas, haviam sido acometidas por grosseiras liberdades dos espiritos evocados, liberdades que chegavam a ser verdadeiros insultos de que toda mulher honesta se envergonha e deve envergonhar se; (7) quem quizer conhecer a lista de infames factos que adduz póde consultar a obra que citamos: Nós sentimo-nos sem coragem para reproduzil os.

E si por ventura algum espirita objectar que Des Mousseaux é um escriptor catholico, respondemos que isto não tira nada a verdade dos factos nem o conceito que de todos tem merecido a sua obra. Todavia terminaremos citando um auctor espirita infensissimo ao Catholicismo, e talvez atheu, cujo nome é indigno de figurar neste lugar, e que os proprios espiritas encontrarão exaltado até as nuvens no *Congresso Espiritico Internacional* de Paris de 1890.

Diz pois litteralmente o seguinte: «Mesquinhos espiritos accusar-me-ão de culposa indiscrição ou de mentira! Os factos são extraordinarios e de indole delicada: alguns os julgarão nocivos ao Espiritismo; porém que mal pode-lhe fazer a verdade? Não é talvez melhor que delle se saiba

(6) *La clef des grands mystères*. Paris 1861, pag. 143.

(7) Gougenot Des Mousseaux, *Les hautes phénomènes de la magie etc.* Paris 1864. pag. 349 e seguintes.

« tanto o bem como o mal para que a luz se faça e cada um se possa precaver contra os perigos de communicações, que absolutamente não são novas, que foram talvez postas em duvida, mas cujo echo resôa em toda antiguidade, salvo algumas reticencias que nos impõe o respeito publico...?—Uma noite sentimos toques insólitos... As senhoras depois, muito mais torpemente... Uma dellas, respeitabilissima, por pouco não cahiu de costas com sua cadeira. Era uma dama corajosa e não quiz que se levantasse a sessão, como nós tiveramos querido, e perguntou ao espirito: —que queres tu...?.. (Segue um breve dialogo de perguntas e de respostas nefandas que a decencia prohibe nos copiar).

« Noutra reunião a que assistiam somente homens compareceram espiritos femininos e foi uma serie de escandalos. Perguntando nós que poderíamos fazer que lhes aprouvesse, responderam... (Uma infamia). Eramos seis amigos. Recusamos...» (a scena que segue uma penna honesta a não póde descrever.)

E nós tambem não queremos proseguir; pois além da repugnancia e nojo que esta materia nos causa, receiamos offender a delicadeza dos leitores e leitoras, os quaes, pelo que fica dicto podem conjecturar aproximadamente a horrivel obscenidade a que o Espiritismo arrasta as almas infelizes que a elle se entregam. Si o nosso sagrado ministerio nol-o não prohibisse, revelações poderíamos fazer a este respeito de malicia incrível e que nós mesmo não teríamos acreditado a não vel-as confirmadas com as sinceras lagrimas da contricção.

S. Paulo, 25—10—1905.

Custos.



## LEITURA AMENA

### O dever pelo dever.

VIII

(Continuação)

Houvera querido vêl a raivosa, orgulhosa, queixando-se, embora provocasse sua ira; não o lograva, e isso punha-o fóra de si. Com aquella injustiça dos fracos e culpados, insistiu no seu tom violento; tratou-a de

hypocrita, beata astuciosa, opprimiu-a com injurias, e como ella persistia no seu silencio, aproximou-se, pegou-a por um braço sacudiu-a com força e exclamou:

— Já te disse que estou farto de teus ares de rainha e de teu silencio de victima... falla, ainda que seja para insultar-me, para manifestar ciúmes, para queixar-te... Detesto os fingimentos e gosto das situações claras... Queria saber porque pareces sempre o meu fiscal?... porque motivo me olhas desta maneira; que faço, ou em que te offendo?...

—Patricio, respondeu Martha sem alterar-se, és injusto para commigo, accusas-me sem razão: eu creio que só tu mesmo podes responder ás perguntas que me diriges. Não sou hypocrita; em nada te censuro, porque comprehendo que é inutil; não sei, repito, de que modo te olho, antes posso dizer-te que és tú, tú mesmo, quem sem dar-te conta disso revelas o teu pensamento. Vejo com profunda magoa que não soube conquistar o teu coração, a ninguem accuso, conformo-me com a vontade de Deus.

—E' istol... sempre a mesma cantiga... sendo tão santa não devias ter casado commigo, pois sou o demonio em pessoa... entendes?... bem claro-t'ó digo para não illudir-te... e de hora em diante presentirei teus pensamentos e farei o que me agradar!.

—Pois até agora não fizestes isso mesmo, Patricio? perguntou Martha com tanta doçura que outro menos depravado ter-se ia commovido.

—Não!... gritou elle ainda mais enfurecido; agora sim que o farei; não quero mais dissimular, pois o dono em minha casa sou eu... entendes?... si tens fortuna, eu sou teu senhor e posso tratar-te como me convier... fica sabendo que não sou chamado por amigo algum, que vou em excusão com dous rapazes alegres e tres mulheres mundanas... est u farto de delicadezas e santidade, e emancipo-me. Já estás sciente, nada occulto... então, adeus!...

Depois de ter proferido estas palavras grosseiras que sem duvida lhe inspiravam os vapores do vinho, Patricio sahia fazendo ouvir um tremendo estrepito ao fechar a porta.

Apenas Martha achou-se sósinha deixou-se cahir solluçando sobre uma poltrona e exclamou:

—Meu Deus, dae-me forças para supportar este Calvario... tende piedade de mim, daquelle desgraçado, de nós todos... pois todos aqui nesta casa carecemos da vossa infinita misericordia, Senhor!...

## CAPITULO IX

No dia seguinte pela manhã, em quanto Martha sósinha no seu *boudoir* tomava a primeira refeição, D. Ignez entrou com o semblante alterado pela colera; a joven cumprimentou-a com a sua acostumada doçura e sua mãe sem dignar-se responder-lhe exclamou:

—Vês, não podes deixar de concordar commigo que tinha razão... que me dirás agora em vista das proezas do teu marido?

Que dirás das consequencias de não ter querido ouvir os meus conselhos?

—Mas, que aconteceu, mamãe? perguntou Martha suspeitando alguma façanha de seu marido.

—Aindas o perguntas? Será que te falta a memoria ou que és tão nescia que tendo olhos, não vês e tendo ouvidos não ouves?...

—Peço-lhe pelo amor de Deus mamãe, queira explicar-se com toda calma, não me agrada vê-la neste estado... fale com todo descanso, não se deixe dominar pela colera.

—Crês então que como tu, não tenho sangue nas veias? Ou julgas-me tão hypocrita que mostre serenidade quando sinto em mim arder a colera? Ignoras talvez que o teu odioso marido embarcou hontem á noite no *expresso* de França em companhia de dous parasitas que o ajudam a desperdiçar o teu dinheiro, e de tres mulheres dignas delles em todos os sentidos?

—Quem os viu? perguntou Martha que desejava certificar-se de tudo, gozando do amargo prazer em augmentar a sua ferida.

—Todas as pessoas que se achavam na estação, entre outras Claudia que tinha ido despedir-se de uma amiga e que viu a de braço com uma moça bonita com a qual além de outras accommodou-se em um luxuoso compartimento. Paulo tambem estava presente e como Claudia poudo vê-lo, pelo que ficou attonito... muitas pessoas que nos conhecem presenciaram o escandalo e hoje não se falará de outra cousa na cidade... que tal achas isso?...

—Muito mal, mamãe, mas seja razoavel e diga-me que posso eu fazer neste sentido?

—Agora, nada, mas não devias, ter-te casado, porque bem sabias que Patricio era um perdido.

*O correspondente.*

## UMA VISITA AO CEMITERIO.



A festividade de Todos os Santos apparece todos os annos com duas faces diversas e oppostas até inteiramente uma á outra; uma é a face da alegria e a outra a face triste da dôr, a face da vida e a face da morte.

Ainda não se têm apagado os ultimos echos dos sinos sagrados que bimbahavam alegres festejando a gloria dos bemaventurados, convidando-nos a erguer os olhos ao céu cheios de esperanças, quando esses mesmos sinos, trocando suas vo-

zes nos trazem lembranças de amargura e de dôr, de resignação e de arrependimento. Seu clamor lastimero rasga os ares, obrigando todos os corações pulsarem com igual sentimento. O altar pela manhã tão elegante e vistoso, acoberta suas joias e cobre-se de pannos lugubres qual viuva enlutada; mortuorios tocheiros alumiam vagamente a tenebrosa obscuridade do sanctuario; o povo christão recolhido e silencioso enche as naves espaçosas levando estampada nos seus rostos profunda commoção e tristeza—Os cantos liturgicos misturam suas ultimas notas; aos accordes do jubiloso *Hosanna* succedem os lugubres accentos do *Requiem æternam*; ao suave e delicioso *Gloria in excelsis Deo* o tremendo *Dies iræ*, o *De profundis* austero como voz sahida dos concavos de obscuros jazigos, e o desgarrador *Requiescant in pace*, terna e gemebunda despedida dos que vão-se embora para mais não voltar.

As ruas nunca viram tanta multidão caminhar pelas suas calçadas, as cidades jámais presenciaram um movimento tão extraordinario. Uns com o andar precipitado, outros com passo vagaroso, estes vergados pelo peso dos annos apoiados em fraco sustentaculo, aquelles num braço amigo, todos andam.. andam sem errar o seu caminho. Para onde é que vão? Que significa uma mudança tão repentina? Porque esse movimento, esses olhares tão tristes e mysteriosos, esses vestidos tão desusados?

Observai um momento.. que vos dizem todos estes signaes? E' a festa dos mortos e precisa cebral-a não de outra maneira que com o luto na alma, com o pranto nos olhos e nos labios a prece fervorosa. — Hoje a vaidade, o luxo, as riquezas, o poder, são eguaes á pobreza, á humildade, ao desamparo.

Quem não experimenta nestes dias, que sua alma é verdadeiramente christã? quem não descerra seus labios para rezar pelos entes queridos que são já patrimonio da morte? nunca com mais razão que agora poderia se dizer que a alma do homem é naturalmente christã, como dizia o apolo-gista Tertulliano.

Nunca como hoje o mundo dos vivos tem tanta communicação com o mundo dos mortos, nunca como hoje põe-se-ns tão diante dos olhos a lembrança de nosso fim, nunca como hoje esquece-se todo o que somos, e se pensa no que seremos, nunca como hoje a mansidão aborrecida do cemiterio se nos faz tão natural e agradável. E'

porque hoje julgamos acertadamente porque alli temos todos de ir a parar caminhando a pé ou em carro, devorando livros ou laborando a terra, com vestido de paz ou com habito de guerra, contentes, ou de mau humor.

O pensamento da morte é mesmo imponente a todo o christão, porque a morte é para elle o principiar duma claridade feliz ou desgraçada.

Isto é o que fazemos na visita ao cemiterio no dia de finados. Lá nos chamam as cinzas dos seres estremecidos que roubaram nosso amor, cobertas agora duma capa de terra quebradiza. Lá vai a esposa regar com amargas lagrimas a triste solidão de seu lar causada pela morte do inesquecivel esposo. Lá vai o filho prantear sobre a pedra fria que occulta os restos mortaes de seu pae. Lá vai a viuva inconsolavel porque tinha um só filho esteio seguro outr'ora de sua velhice, roubado em flor pela mão traidora da morte. Lá vai... lá vamos todos memoriar seres queridos, rezar pelas almas dos finados que n'um tempo foram uma cousa connosco e agora esperam silenciosos com o silencio do sepulchro o dia final do juizo, relembando-nos porém com suas lembranças aquella sentença do divino Mestre: *emento mori*.

Que salutar é a oração pelos finados! que frequentes teriam de ser nossas visitas á cidade dos que foram! Como renova-se a vida do christão em presença de aquellas fileiras innumeradas de jazigos e pisando aquella terra amassada a mór parte com as cinzas de nossos irmãos! Venha aqui o atheu e contemple esses monumentos, essas estatuas, essas cruzes do cemiterio catholico; o que fallam para elle todas essas coisas?

Nós temos lá um signal que é tudo, e significa tudo, um signal que faz derramar á esposa lagrimas de dôr misturadas com o consolo da esperanza, um signal que traz ao filho a memoria de seu amante pae, um signal que faz da viuva o modelo de resignação christã, um signal que a todos nos diz: *chora e espera*. O signal da—Santa Cruz.—Sem a Santa Cruz não são nada as lapidas frias, os marmoreos jazigos, os mausoléos sumptuosos; tudo isso traz á memoria ruindade da vida do homem a ridiculez da vaidade, a rapidez de sua existencia. No meio porém de tudo salienta-se a Cruz severa e magestosa na sua singeleza, aquella cruz que ainda tosca e miseravel falla nos sempre numa eloquencia incomprehensivel; aquella cruz que extendidos os braços qual mãe bondosa, esquecida dos ultrajes de seus filhos implora para elles perdão e misericordia; aquella Cruz é a que dá á morte o verdadeiro character de sublimidade e grandeza, é o pensamento da eternidade levantando-se sobre as ruinas do tempo.

Essa Cruz é o signal glorioso da Igreja santa, penhor amoroso de seu estremecido fundador, Jesus. Esta Igreja chora hoje com seus filhos, e querendo os consolar, põe sobre os tumulos dos finados e sobre os corações dos vivos, esse signal da victoria, da paz e da luz increada e erguendo seus olhos ao céu por meio de seus ministros deixa escapar de seus labios esta prece de mãe: *Requiem æternam dona eis, Domine—et lux perpetua luceat eis*.

S, Paulo, 27—10—1906.



# MOVIMENTO RELIGIOSO.

## Bragança.

Ha dous mezes que tomaram a direcção interna da Santa Casa de Misericordia desta cidade tres Irmãs da Congregação da Immaculada Conceição vindas de Sta. Catharina especialmente para esse fim.

Satisfeitissimos estão os catholicos desta cidade com a vinda d'essas Religiosas, pois vemos que são os doentes tratados com verdadeira caridade, tendo, aquelles que passam á outra vida, nos seus ultimos instantes, uma alma caridosa que os assista, quer de dia, quer de noute.

—No dia 24 de Setembro, primeiro anniversario da installação do Centro Catholico, houve uma reunião comparecendo 46 socios afim de elegerem a directoria para o anno seguinte. Presidiu a reunião o Coronel Theophilo Leme, servindo de Secretario o Cap. Olympio Barra, resultando serem eleitos:

Presidente; Dr. Domingos A. Matheus; Vice-Presidente Rvmo. P. Leonardo Gioiele; 1º. Secretario Cap. Laudelino Leite, 2º. Secretario, Tenente Zeferino Vasconcellos; Thesoureiro, Sr. Luiz Andreucci; Comissão de syndicancia Tte. Coronel Olegario Leme, Major José Leite, Professor Theophilo Lopes.

Foi inaugurada no dia 9 do corrente a escola nocturna do mesmo Centro.

—Esta sendo solemnizado em nossa Matriz o mez do Rosario que será encerrado com uma festa promovida pela Exma. Sra. D. Christina de Moura Cintra, no dia 1º. de Novembro que constará de missa cantada, procissão e sermão por um Rvmo. P. Jesuita que pregará tambem nos tres dias que a precedem.

*A correspondente.*

## Itú.

No dia 17 do corrente mez, no Collegio de Nossa Senhora do Patrocínio, em Itú, dez distinctas jovens receberam o habito de Irmãs de S. José, começando assim o seu noviciado.

Esta festa que revestiu-se de grande solemnidade, foi presidida por Mons. Dr. Benedicto de Souza, Vigario de S. Cecilia, por delegação de Sua Excia. Rvma. D. José de Camargo Barros, Bispo Diocesano, e a ella assistiram pessoas das familias das noviças, toda a Congregação e as alumnas do Collegio, em numero de 200, entre as quaes 40 orphãs que alli recebem educação.

A's 7 horas da manhã, entravam na Igreja do Collegio, vestidas de branco, e trasidas cada uma por uma gentil creança vestida de anjo, as Sras. DD. Aurora Lima, Anna Rosa de Lemos, Maximiana de Lemos, Maria de Lourdes Arruda Campos, Olga Braga, Rosinha Feila, Catharina Feila, Maria Boof, Francisca Morcon e Rosalina Gomes Barbosa, aspirantes ao noviciado.

O Rvmo. Mons. Dr. Benedicto de Souza acolytado pelos Rvmos. PP. José Masset e Pedro Fieront capellães do Collegio, procedeu á benção dos habitos, finda a qual fez uma eloquente e tocante allocução, mostrando a belleza do acto que se practicava, allocução esta que jámais será esquecida por aquellas jovens.

Depois das cerimoniaes prescriptas no ritual retiraram-se as aspirantes voltando, dahi a pouco revestidas do habito de noviças, recebendo então, cada uma, o nome que conservará na Congregação. Terminado este acto teve começo a celebração da santa missa, entoando-se no côro, sob a direcção da Irmã Anna Isabel, o *Te-Deum* seguindo se outros canticos.

Melhor não podia ser a impressão causada ás pessoas que assistiram a esta festa e não podemos deixar de felicitar á digna Irmã Superiora Maria Theodora, á Mestra de Noviças Irmã Maria Emilia, á assistente Irmã Josephina da Annunciação, á Irmã Luisa Estanislás, e a toda Congregação, já por isto, já pela aquisição de tão distinctas noviças.

Terminadas as solemnidades religiosas, na residencia do Rvmo. Padre Masset, foi servido lauto almoço a Monsenhor Dr. Benedicto de Souza e mais convidados, trocando se muitos brindes nessa occasião, sendo o de honra feita por Monsenhor ao Sr. Bispo Diocesano.

## Porto Ferrelra.

No dia 24 do preterito realizou-se nesta villa a festa do nosso padroeiro o glorioso martyr S. Sebastião.

No dia da festa, ás 4 horas da manhã, houve alvorada com grande queima de foguetes, gyran-dolas, baterias, etc., percorrendo por essa occasião as principaes ruas desta localidade, a banda de musica *S. Sebastião*, a qual executara lindas peças do seu vasto repertorio.

A's 11 horas teve começo a missa cantada, acompanhada pela grande orchestra de Belem do Descalvado, sob a regencia do distincto maestro Sr. Eduardo Bourdot.

A' tarde sahiu uma imponente procissão que percorreu as ruas do costume, tocando a banda de musica local em todo o itinerario da procissão. Ao entrar desta, que foi concorridissima, occupou a tribuna sagrada o Rvmo. Padre Moysés Nóra, vigario da Parochia, o qual em phrases elevadas e tendo por thema a Fé, contou a vida e o martyrio do Santo festejado. Em seguida houve a benção do SS. Sacramento. Após a benção começou um animado leilão de prendas em beneficio da festa. A' tarde ladainha e benção do SS. Sacramento.

—Esta cidade não foi insensivel aos gritos lancinantes de miseria e de dôr vindos da Calabria. Entre assignaturas e donativos angariados pela commissão importou um liquido de 178\$100, ao qual deu-se o devido destino.

Fallou a pedido do Sr. Agente Consular e em nome da colonia italiana o professor publico de Pirassununga, Sr. F. Conceição, agradecendo a todos sem distincção de nacionalidade, o obulo offertado em beneficio das victimas dos tremores de terra. O Rvmo. Vigario da Parochia, que tambem tomara parte naquella festa de caridade, levantou se em seguida e apresentando ao publico o horrivel quadro porque está passando a Calabria em phrases não menos vibrantes disse S. Rvma. que a caridade é uma das mais bellas virtudes que o homem póde possuir, principalmente quando praticada para tão elevado fim. Os oradores foram muito felicitados.

*O correspondente.*

## Batataes

Esta carta servirá de documento para se escrever uma das mais bellas paginas da historia desta cidade.

Quero sobretudo fallar da chegada dos Rvms. Padres Salesianos.

Realizou se a 7 do corrente ás 4 e 40 m. da tarde. Bem antes dessa hora grande numero de povo affluia nas immediações da estação.

Haviam sido por demais prolongadas as esperanças dos Batataenses, havia custado uma somma enorme de trabalhos esse *desideratum*. Tal facto devia dar expansão ao jubilo mais significativo.

As luctas politicas destes ultimos tempos, terminadas com a retirada ingloria dos homens que por seu espirito de atheismo e por sua atrahilheria prepotencia haviam se incompatibilizado com a pacata e religiosa população de Batataes, é sabido, não foram extranhas aos esforços feitos aqui em pról da fundação salesiana.

Não preciso recordal as. Fallo de festas e não de luctas.

A espoucar dos fogos e estrugir dos rojões, aos sons harmoniosos da musica e com applausos da consciencia popular chegavam, pois, o Rvmo-Inspector Salesiano Padre Carlos Peretto e os sacerdotes Carlos Zanotelli, Pedro Massa e João Palma. Este ultimo é brasileiro.

Ao descerem do carro, foram cumprimentados pelo Rvmo. Vigario Padre Lafayette e pelas auctoridades do municipio e da comarca e logo em seguida encaminharam se, como levados em triumpho, para o collegio agricola S. José, recentemente construido num dos mais pittorescos pontos da cidade,

Notamos a presença, entre muitos, dos seguintes senhores: dr. Antonio Bento Domingues de Castro, juiz integerrimo da comarca, dr. Candido de Lima, intendente municipal, Ovidio de Lima e Joaquim Marques de Souza, tabelliães, dr. Manoel Antonio Furtado, medico, coronel Antonio Augusto Lopes de Oliveira, escrivão de registros e hypotecas, major Celso Lopes de Oliveira, collector estadual, dr. Altino Arantes, Antonio Pedro Carneiro Leão, dr. João Nogueira de Sá, dr. Augusto de Oliveira Pinto, advogado, dr. Octavio O. Pinto, cirurgião dentista, rdvms. Padres José Lafayette de Godoy, vigario da parochia e Attilio Cosci, director dos Collegios salesianos desta cidade Fr. Raymundo, Missionario Dominicano, dr. Arlindo de Lima, inspector escolar, major Francisco Moreira, capitão Manoel de Paiva Leite, muitos membros do directorio politico e da camara Municipal, etc.

Estavam tambem presentes a conferencia de São Vicente de Paulo, o Rosario Perpetuo, o Apostolado da Oração, as escolas publicas, tanto do sexo masculino como do feminino, os collegios Soares Junior e Tristão Junior, as alumnas do collegio N. S. Auxiliadora, as bandas de musica *Santa Cecilia* e *Eutherpe Batataense* e grande massa de populares.

O revmo. P. Carlos Peretto agradeceu pehoradissimo aquella imponente manifestação.

Tomou a palavra o revmo. parochio P. José Lafayette de Godoy para saudar aos RR. PP. Salesianos e dar-lhes as boas vindas em nome de seus parochianos. Foi um discurso conciso, cheio de sentimentos elevados e nobres que ouvimos.

No gosto, na dicção incisiva, no entusiasmo da phrase, transpirava todo o coração do Pastor.

Esse discurso, foi, portanto, extraordinariamente apreciado por todos e sinto não poder resumir o nos curtos periodos de uma correspondencia.

Ao distincto Parochio seguiu se no uso da palavra, o illustre advogado dr. Altino Arantes. Quem conhece a delicadeza, a força, a nobreza de conceitos, a vibração da alma do dr. Altino poderá fazer uma idéa approximada do que foi este discurso.

Deveria agora para completar esta narração, descrever o jantar de 50 talheres offerecido aos RR. Congregados de D. Bosco e recordar os outros bellos discursos pronunciados, principalmente o do sr. dr. Arlindo de Lima, inspector escolar. Sahiria porém dos limites de correspondente e sem mais termino este ponto.

— As festas do Rosario Perpetuo foram simplesmente esplendidas. Não vão longe de 500 as communhões feitas em occasião do retiro e da communhão geral, aqui realizada na semana finda.

A procissão que rematou estes festejos, tal ordem, recolhimento e piedade manifestou que duvido possa haver outra comparavel nestas visinhanças. Festas destas dão lustre á piedade catholica.

— Outra festa digna de nota foi o Retiro espiritual feito pelo Rvmo. P. Carlos Peretto no collegio *Nossa Senhora Auxiliadora*. No encerramento arrancou lagrimas a todos os assistestes a palavra de Sua Revma. Antes de finalizar foi inaugurada a Irmandade das Filhas de Maria tendo sida iniciadas nos cargos cerca de 130 galantes meninas. Encerrou-se com solemne *Te-Deum* e bençam do SS. Sacramento.

Do Correspondente



## SABIOS DE MEIA TIJELA

II

(Conclusão)

E' certo igualmente que nas cousas conhecidas pela fé existe apenas a evidencia extrinseca baseiada nos motivos de *credibilidade*, mas embora sejam os objectos *formaes* differentes na revelação e na sciencia, porque esta alicerceia se no conhecimento *proprio* e aquella na authoridade, veracidade e sciencia *alheias*, nem por isso quer dizer que objectos *formalmente* differentes sejam oppostos, porque um modo de conhecer não exclúe o outro.

— Meu prezado amigo Eneas! Sophismar não é raciocinar. A fé é uma escravidão da intelligencia, carrasco da intelligencia, empecilho da intelligencia; o genio pela fé não póde voar... A fé é o resultado do instincto cego, inconsciente...

— Palavras, palavras e só palavras meu Nico. O acto com que homenageia a intelligencia á Deus pela fé é o acto mais nobre

e levantado da nossa razão, é uma adoração logica e culto sublime da mesma razão, ou seja com duas palavras gregas de São Paulo, *latreia loquixòs*.

A fé importa sempre a razão quer como potencia, quer como acto. Seu exercicio forma a base de todo acto de fé e seu habito ou faculdade é o tronco do qual, mediante a força da graça, brota aquelle acto soberano pelo qual submettemos o entendimento á verdade e a vontade á obediencia dos mandamentos divinos.

Não, meu amigo, a sciencia não retrogada pela fé; ás avessas a fé alenta e adeanta suas indicações á sciencia, sendo as declarações da fé como pharóes espalhados pela noite das discussões scientificas.

O habito sobrenatural da fé é no espirito humano como um novo orgão, uma segunda vista interna, um principio inamente, de percepções, idéas e sentimentos, é o telescopio da sciencia afim de que esta devasse myriades de astros, que são outras tantas verdades, que de primeiro não lobrigava. — Os principios transcendentas da Methaphisica não devem discutir-se no campo das sciencias moderna.

—Cada sciencia, meu Nico, tem os seus principios e o seu objecto. «A sciencia positiva procede, como diz M. Berthelot, estabelecendo factos e unindo-os por relações immediatas uns aos outros... O espirito humano nos constata os factos pela observação e experiencia... A sciencia positiva não se importa, (se entenderá como tal), com as causas primarias ou finaes.» Como elle escrevem Pasteur, Claude Bernard, Littré. etc.

Essa indicação, porém, confirma o meu argumento, porque uma sciencia que declara pelos seus representantes mais illustres não entender de objectos da fé, não é *competente* para julgar dos hypotheticos conflictos entre a sciencia e a fé, pois para comprovar os termos precisava que a fé entrasse nos seus analyses chymicos e experiencias physicas.

—A observação é muito criteriosa; mas descendo ao terreno historico a fé foi sempre o azorrague da sciencia e esta fugiu espavorida dos seus templos.

—Nada mais erroneo. A historia, desmentirá sempre essa horrivel blasphemia. Não era o nome de clerigo acaso outr'ora symbolo de litterato? Não foi á sombra do Sanctuario que se estabeleciam escolas pagãs e dirigidas pela Igreja? Não foi a Igreja a que fundou as Universidades na Europa?

A fé coroou a sciencia de S. Thomas de Aquino, o primeiro e mais robusto genio philosophico, de Cusa, Copernico, que precedeu a Galileu, Descartes, Leibnitz, Newton, Euler, Bossuet, Fénélon, Suarez, Cervantes, Spallanzani, Pascal, Cuvier, Biot, Ampère, Volta, Haüy, Van-Benedem, Coriolis, Secchi, Pasteur, Chevreul, Julio Verne e mil outros que acreditavam humildemente na Divindade de Jesus Christo e até na Divindade da Igreja Catholica, Apostolica Romana com o mais avultado numero dos citados supra.

—Reflectirei, meu Eneas, nesse catalago de sabios que eu admiro. Não esperei por essa enxurrada de nomes illustres... Reflectirei... O frio vae recrudecendo, posso apanhar com a tardinha um resfriado por estas paragens. Retiro-me, adeus.

—Adeus, meu Nico. Cogite nessas palavras improvisadas do amigo, conterraneo e parente. Adeus.

Campinas, 4 de Outubro de 1905.

*Ignotus.*



## Dinheiro de S. Pedro.

*Quem dá ao Papa empresta a Deus.*  
*Mons. de Ségur.*

Somma anterior 333\$700.

*Subscrições semanaes.* — Na caixa do Sanctuario do Immaculado Coração de Maria 31\$500.

*Subscrições extraordinarias.* — Guatingueta, D. Maria Amelia de Moraes Campos, 2\$000.

Sto. Antonio da Cachoeira.—D. Anna C. Novaes Lopes, 1\$000.

Somma 368\$200.



## Chronica Nacional

S. PAULO

Archiconfraria.

Hoje, ultimo domingo do mez celebra a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria a festa mensal em honra de sua excelsa Padroeira.

Segundo o costume, a missa de communhão geral será ás 7 horas; ás 9 missa conventual expondo-se no fim della o Santissimo Sacramento.

De tarde ás 6 1/2 rosario, exercicios da Archiconfraria, sermão e procissão com Sua Divina Magestade pelo interior do Sanctuario.

### Dia de finados.

Quinta-feira proxima dia consagrado pela Igreja á commemoração de todos os fiéis defunctos cantar-se-á neste Sanctuario ás 8 1/2 horas solemne missa de Requiem.

### Retiro espiritual do Clero.

Em obediencia ao mandado pelo Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo Diocesano, no dia 4 do proximo mez entrarão em retiro os 40 sacerdotes da primeira turma, conforme noticiamos no numero 41 da *Ave Maria*. A missa das 9 horas e a reza da noite do Domingo proximo dia 5 serão celebradas na proxima Capella das Filhas de Maria.

### D. Joaquim Arcoverde.

De passagem para Poços de Caldas estive em São Paulo o Exmo. Sr. D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, dignissimo Arcebispo do Rio de Janeiro. Sua Excia. no curto espaço de um dia que aqui demorou foi muito visitado e cumprimentado. Parece que na volta de Poços de Caldas Sua Excia. demorar-se-á alguns dias nesta Capital.

### Pontos nos ii.

Por motivo de ter suspenso o Revmo. Sr. Bispo Diocesano um sacerdote italiano residente neste bispado, varios jornaes e jornalecos do Estado censuraram acremente o Exmo. Prelado e seu dignissimo Vigario Geral.

Vamos collocar a verdade no seu lugar publicando o seguinte communicado que nos foi remettido por pessoa competente e digna de toda fé.

Mal avisados andam certos jornalistas, dando nos seus semanarios—que deveriam ser prototypos da dignidade e significar vehiculos da civilização—guarita a asquerosas alicantinas, que os transformam em apanagios do ridiculo e da insensatez.

Estão neste caso as rudes investidas do *Seculo*, de Tambahú, e *Vera Cruz*, de S. Paulo, contra o sapiente prelado desta diocese em materia da sentença ultimamente proferida contra o ex-vigario de Santa Cruz da Estrella, *alto e supimpa correligionario* da *Vera Cruz* e outros predicados com que se enflóra.

Todas as vezes que se mette o nariz onde não se é chamado, diz-nos a experiencia que ha

sempre calinada em barda; e os dois citados orgãos da imprensa certamente não desceriam a publicar tão injustas como nojentas diatribes si tivessem pleno conhecimento do processo, que correu com todos os requisitos a fazer-se justiça e não *incoherencias*, como levianamente se affirma.

O ex-vigario de Santa Cruz da Estrella não foi castigado por *desviar um casamento* ao padre Moysés Nora (como diz o *Seculo* e *Vera Cruz*) mas sim tantos casamentos quantos foram os documentos lá juntos ao processo. Manuseiem este, e verão o desplante com que se procura occultar a verdade.

A principio foi apenas reprehendido primeira e segunda vez do erro em que laborava; e havendo ainda reincidencia, foi por ella agora suspenso.

Na Igreja ha um chefe e leis para este fazer cumprir, e subditos para obedecerem a essas leis. Quem então será o chefe ou quem manda na igreja paulopolitana? Será o ex-vigario de Santa Cruz da Estrella ou o nosso bispo de S. Paulo?

Todos sabem que no meu já longo curso de vida jornalística sou interamente desaffectedo a engrossamentos. A minha penna tanto brinca para louvar o merito como chispa de indignação quando se trata de punir o crime.

Quando algum dos meus superiores merecesse censura, calar-me-ia antes, mas não seria eu que macularia a minha pobre penna firmando uma inverdade para dar azas a bajulações. Não; a minha penna jámais se curvará a rasteirismos e despanterios imbecis dando logar a desopilantes louva-minhas, visto que só sei escrever o que penso e dizer o que sinto francamente, lealmente, sem servilismos nem tergiversações.

E porque isto assim é, não podemos deixar de protestarmos contra tão baratas aleivosias adrede preparadas, simplesmente para pescar nas aguas turvas, á guisa de desprestigiando um bispo, que se algum defeito ostenta — defeito não; é uma virtude! — é o de ser demasiadamente moderador e caritativo para com os seus padres, perdoando e aconselhando sempre, só levantando a vara da justiça, quando encontra algum *correligionario* do *Vera Cruz*, com ares de Sancho Pança ou de imperador de Marrocos, desprestigiando a batina que enverga, as leis e constituições diocesanas que nos regem, e a obediencia devida a um prelado, que está muito alto para que não atinjam as verrinas de certos polyglottas d'agua doce, que só estão bem quando dizem mal de tudo e de todos.

Minto?

Digam-no os sensatos, os bem comportados os que não têm culpa no cartorio, os zelosos no cumprimento dos seus deveres, os que não fazem da igreja balcão commercial!...

Para os despeitados, a justiça é sempre in-

justiça, os nossos superiores uns incoherentes, e os que ousam não deixal-os andar á redea solta uns calumniadores rebarbativos!

Pois não andaremos por caminho tão cheio de viellas. E se alguma vez tivermos a infelicidade de convertermos em réu o agóra nosso papel de autor, da mesma fórma bradaremos ainda, com todas as forças de nossos pulmões; — cumpra-se a lei.

O sr. bispo não precisa de defeza perante as diatribes com que se procura alvejal-o; e nem eu faria caso de taes palavras, se não encontrasse um nome para mim querido envolvido em tão rudes investidas.

Para que outros jornaes não dêem impensadamente couto á maledicencia será bom que o informador do *Vera-Cruz* seja d'ora avante mais correcto na exposição da sua reportagem; e o tal seu correligionario que não volte a bulir com o fogo porque aliás talvez se arrependará das suas petulancias...

Ao sr. alferes Norberto agradecemos as palavras lisongeiras com que nos mimoseia, certo de que preferimos mais viver na nossa humilde obscuridade, a que o nosso perfil ande cantado nas fantasticas paginas do escarneo.

Quem gostar do manjar que sopefeie. Nós não temos envergadura para apotheoses tão sublimadas.

### O Crucifixo no Jury.

Vae vingando a ideia de se collocar o Crucifixo nas salas do jury em varias comarcas deste Estado. O exemplo dado pela nobre e religiosa cidade de Campinas está sendo imitado. Desta vez é Capivary. O nosso amigo Illmo. Sr. João B. Barros nos annuncia que na sala do jury daquella prospera cidade já foi posta a imagem de Nosso Senhor Crucificado. O Exmo. e Rvmo. Sr. Diocesano benzeu essa imagem num destes dias.

Nossos parabens a Capivary e que tenha muitos outros imitadores.

### Festas em Santos.

Por motivo de estar no porto de Santos a canhoneira *Patria* da marinha portugueza celebraram-se naquella cidade varias festas civico religiosas. Celebrou-se uma missa campal na espacosa praça da Matriz tendo-se encarregado dos côros o corpo de canto do *Centro Hespanhol*.

### Subvenções municipaes.

Na ultima sessão celebrada pela Camara Municipal de esta Capital foram votadas e approvadas as seguintes verbas: 1<sup>a</sup>. concedendo 2:000\$000 de réis á instituição denominada Casa da Provi-

dencia, com sede á rua da Mooca; e 2<sup>a</sup>. elevando o auxilio de dois contos a *quatro contos de réis* ao Abrigo de Santa Maria.

### Romaria ao Guapyra.

A conferencia de São Vicente de Paulo da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco promoveu no domingo passado uma romaria ao Guapyra em visita aos lazarus. Mais do 160 romeiros partiram do Recolhimento da Luz rezando o Sto. Rosario e cantando diversos canticos.

### Nova igreja de São Bento.

No local onde actualmente existe em Jundiahy a igreja de São Bento vai-se levantar uma outra nova cuja planta já está approvada. Finda a edificação da igreja terá inicio a construcção de um grande e importante predio que a Ordem Benedictina manda erigir para a fundação de um Collegio por ella mesmo dirigido.

### Estrada de ferro electrica.

A empresa *Colonisação Sul Paulista* vae construir uma estrada de ferro electrica que partindo de M'Boy irá até Santo Antonio de Juquiá.

### imprensa

Recebemos:

1<sup>o</sup>. *A Carta Pastoral* do Exmo. e Rvmo. Sr. D. José de Camargo Barros dignissimo Bispo de S. Paulo publicando officialmente a encyclica *Acerbo nimis* de Sua Santidade.

Acompanham a carta do nosso amantissimo Diocesano escripta com verdadeira unção apostolica mais outros interessantissimos trabalhos como sejam: Regulamento da Congregação da Doutrina Christã, Estatutos da Confederação das Associações Catholicas e Estatutos da Obra das Vocações Sacerdotaes. Penhoradissimos.

—2<sup>o</sup>. *Carta Pastoral* do Exmo. Sr. D. Joaquim Silverio de Souza, Bispo de Diamantina saudando seus diocesanos. Trata nella do apostolado catholico revelando o douto e apostolico Prelado os raros dotes de sua esclarecida intelligencia. Com uma erudição e linguagem assombrosas, vae demonstrando o sabio antistite de Diamantina o duplo apostolado da verdade e da graça conferido por Christo aos Apostolos e aos seus legitimos successores.

Agradecidos profundamente felicitamos Sua Excia. Rvma. por seu bello trabalho e continuamente pedimos a Deus conserve a preciosa vida de Sua Excia. para o bem da Igreja que a Divina Providencia lhe tem confiado.

—3<sup>o</sup>. *Decor Carmeli*, ou seja Manual dos Terceiros Carmelitanos, 3<sup>a</sup>. edição. O Exmo. Mons. dr. Camillo Passalacqua auctor deste precioso li-

vro quiz nos mimosear enviando-nos um exemplar em seu nome e no da V. O. T. do Carmo. Agradecemos ao illustre e 'enemerito Monsenhor essa deferencia.

—4º. *Um sorriso entre as lagrimas* publicado pela escola typographica salesiana de Nietheroy. E' um livrinho de excellente leitura como todos os que publicam os PP. Salesianos daquelle estabelecimento. Gratos.



## CHRONICA EXTRANGEIRA

### HESPAÑHA

#### Edificante

O Rvmo. Sr. Bispo de Malaga vendeu seu anel e cruz pastoral para alliviar a classe operaria. Foram avaliados em 4.000 pesetas (isto é em dois contos de réis.)

Todos os jornaes louvaram unanimemente o acto caridoso do virtuoso Prelado. Porém um ricaço inglez que costumava passar naquella cidade varias estações do anno sciente do que fez o bispo enviou-lhe de Londres o seguinte telegramma:

Excellencia: Minha senhora manda a V. E. um cheque de 120 libras ou sejam 4.000 pesetas. Póde portanto V. E. mandar procurar seu anel e cruz peitoral e desejo que V. E. os possa usar por muitos annos.—B. *Hafrey*.

E' este um acto de generosidade e delicadeza que certamente sentirão não ter realizado muitos ricaços da diocese malaguenha.

#### Loubet em Hespanha

O Presidente da Republica Franzeza está a estas horas pagando a visita que lhe fez em Junho passado Affonso XIII de Hespanha.

Loubet estará quatro dias em Madrid. No 1º. haverá recepção do corpo diplomatico e banquete de gala offertado pelo rei; no 2º. visita aos estabelecimentos de Madrid, corridas de touros e de tarde banquete na embaixada de França; no 3º. caça e assistencia á representação no theatro real e 4º. solemne recepção da colonia franzeza e grande parada militar.

### ROMA

#### Disposições do Sto. Padre

Uma carta de S. S. ao Cardeal Respighi contem as seguintes disposições:

1ª. Os sacerdotes de outras dioceses que queiram fixar residencia em Roma devem maudar um requerimento ao Cardeal Vigario acompanhado dos opportunos documentos, especialmente do explicito consentimento do Ordinario que deve ainda exprimir o seu juizo sobre os motivos que se adduzem para obter esse favor.

2ª. Os que apenas pretendem demorar-se algum tempo, hão de apresentar-se immediatamente á Secretaria do Vicariato para exhibir o *Discessit* do proprio bispo no qual declare-se o motivo da vinda a Roma, o tempo concedido de permanencia, que só poderá ser de tres mezes para os das dioceses de Italia e de seis para os estrangeiros.

3ª. Devem ainda obter do Vicariato a approvação do domicilio na cidade.

4ª. Aos que se não submeterem a estas disposições fica absolutamente prohibida a celebração da Santa Missa, informando de tudo logo aos respectivos Ordinarios.

5ª. Para impedir que os sacerdotes que moram provisoriamente em Roma assumam cargos que importam demora estavel ou longa, fica-lhes prohibido os concursos, officios, beneficios e outra qualquer occupação similhante sem consentimento do Vicariato.

6ª. Faltando este consentimento deve-se ter por nulla e irrita a admissão a qualquer concurso, ou nomeação feita para beneficio etc.

7ª. Estas disposições vigoram em todo o caso, e para toda auctoridade mesmo digna de especialissima menção, *sem exceptuar-se nenhuma*.

#### Motu proprio

S. S. publicou no p. Julho um *Motu proprio* «*De examinibus Ordinandorum in urbe*» no qual estabelece o modo de proceder aos exames dos que recebem Ordens Sacras na cidade de Roma. Obriga a prestar exames a todos os ordenandos, tanto seculares como regulares de qualquer Ordem religiosa, extinguindo até o famoso privilegio que gozava a Companhia de Jesus em virtude das Constituições *Pium* de Gregorio XIII e *Quantum* de Paulo V.

Os ordinandos laureados na faculdade de Theologia por alguma universidade Pontificia, ficam dispensados de prestar exames desta faculdade.

## ITALIA

### Os terremotos e os Padres

Atira-se commumente ao Clero o labéo de egoista. Nada mais improprio. Si não tivéssemos mais provas para demonstral-o ahi estão as grandes desgraças de Italia e ahi estão tambem os grandes socorros enviados pelo Clero.

Revistas de Roma nos informam minuciosamente do obulo dado pelos ecclesiasticos e nós vamos dal o a conhecer para que o saibam os inimigos do sacerdocio.

Os Cardeaes Casali, Casetta e Rampolla deram cada um 20,000 liras. Os outros que residem na Curia deram de 2,000 a 10,000. O Soberano Pontifice deu entre dinheiro para os flagellados e para as egrejas e hospitaes 500.000 liras. O Padre Becaro acolheu 112 orphãos, os Rvmos. PP. Salesianos 60. A Civiltá Catholica dirigida por Padres abriu uma subscrição que deu 10,827 45. Mons. Moralito teve a feliz idéa de fundar cosinhas economicas que para melhor funcionarem eram dirigidas por jovens seminaristas.

Agora quereríamos vêr a *generosidade* dos taes reformadores do Evangelho.

### Novo geral

Para succeder ao pranteado Mons. Scalabrini no cargo de Superior geral da Congregação de S. Carlos foi nomeado o Rvmo. P. Domingos Vicentini, veronés.

### Ordem Franciscana

De um quadro synoptico publicado pela revista *Analecta Ordinis Minorum* extrahimos os seguintes dados officiaes:

A *Primeira Ordem* conta 73 provincias e 4 custodias que abrangem 1498 casas com 878 conventos, 620 residencias e 16.802 frades.

A *Segunda Ordem* conta 474 mosteiros com 10.136 religiosos.

A *Terceira Ordem regular* tem 20 congregações de homens com 47 casas e 905 individuos, 250 congregações de mulheres com 2.573 casas e 31,470 irmãs.

A *Terceira Ordem secular* conta 4.838 congregações com 861.051 pessoas.

D'arte que sob as bandeiras do seraphico P. São Francisco militam 921.527 soldados.

A esta somma devem accrescentar os *Conventuaes* que são 1.200, os *Cordigeros*, os

PP. Capuchinhos que são mais de 8.000 e tem conventos de freiras, congregações de terceiros e terceiras regulares e perto de 700.000 terceiros seculares que vivem sob a sua direcção.

Destes 700.000 terceiros seculares sómente na Hespanha contam se 70.000.

Tomem nota destes dados os anti-clericaes.

## JAPÃO

### Estado do Catholicismo

Mons. O' Connell bispo auxiliar do Emmo. Cardeal Gibbons embarcou no dia 14 do p. Setembro para o Japão incumbido por Sua Santidade o Papa Pio X de agradecer ao Imperador Mutsuhito a protecção que dispensa aos catholicos, mercê da qual a religião catholica está-se desdobrando maravilhosamente naquelle florescente Imperio.

Presentemente o Japão conta quatro dioceses que são: Tokio, que é a metropolitana, Hakodate, Nakasaki e Osaka. Os catholicos são 60.000 os Padres seculares 200, as comunidades de religiosos 10 as de religiosas 7 e 80 as escolas onde recebem instrucção religiosa 5.000 crianças de ambos os sexos.

## BELGICA

### Basilica nacional.

Como já é sabido, os belgas pretendem levantar uma monumental basilica ao Sdo. Coração de Jesus em Koekelbrg. A cerimonia da benção da primeira pedra estava marcada para o dia 12 do fluente mez, estando presentes entre outras pessoas gradas, Sua Magestade o rei Leopoldo II e Sua Eminencia o Cardeal Primaz da Belgica.

Têm-se publicado já algumas listas que commissões particulares distribuem para angariar donativos para a futura basilica nacional. El rei Leopoldo abriu uma subscrição com 100:000\$000 de réis; o duque de Arenberg com 50:000\$000; o senador Bergeyck com 50:000\$000; e assim outros deputados, banqueiros e outras dignidades ecclesiasticas.



Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria — S. Paulo.